

Qual o valor de um bilhete para um concerto?

Paulo Cunha



Tendo em conta que a arte engloba uma série de disciplinas e de linguagens estéticas (arquitetura, desenho, escultura, pintura, literatura, música, dança, teatro, cinema e circo) em que o processo criativo surge da necessidade de expressar emoções, sensações, ideias e ideais, apetece-me perguntar quais são os fatores que nos permitem atribuir um valor correto a uma obra? Serão mensuráveis e quantificáveis? Obviamente, todos os fatores que possam ser enumerados contribuirão para a inevitável lei de mercado em que a procura condicionará a oferta e vice-versa.

No caso particular da música, em que a criação, a produção e a execução musicais estão, hoje, completamente dependentes, submissas e condicionadas à indústria musical, o preço final de um ingresso para uma qualquer apresentação musical estará, inevitavelmente, dependente de uma série de circunstâncias diretamente ligadas aos custos de agenciamento, promoção, produção e do cachet do artista. Não é por isso de estranhar alguns preços praticados em concertos de certos géneros musicais, em que para a generalidade do público o preço cobrado parece excessivo.

Durante muitos anos, após um período em que a oferta de concertos musicais em Portugal era diminuta, instituiu-se uma cultura de intervenção, de apoio e de subsídio por parte do estado e das autarquias à produção e à realização de eventos musicais, o que com o passar do tempo

criou e fidelizou público mas, ao mesmo tempo, criou o mau hábito de achar que os concertos onde tocam músicos ligados às “outras músicas” ou à música pouco comercial deverão ser gratuitos ou mais baratos.

Tal como numa consulta com qualquer profissional da saúde ou da justiça, que, por mais curta que seja, está devida e justificadamente tabelada, um concerto também o está e não é a sua duração que justifica o custo do bilhete, mas sim todo o investimento, trabalho e tempo despendidos até ali chegar. Poucos questionam o preço que se paga para assistir a jogos de futebol profissional, mas muitos acabam por se queixar publicamente do preço de um bilhete para um qualquer concerto.

Terão os músicos que ser artistas beneméritos e “porreirachos” que vivem das palmas, dos favores do poder, do desenrascanço e da caridade alheia? Profissionais que quem contrata pede para baixar o cachet e que quem assiste pede “borlas”. Tal como noutras profissões, não tendo um salário fixo, somam o valor dos bilhetes, subtraem-lhe o valor dos impostos, dividem-no pelos dias que estão sem tocar e pelas contas por pagar e multiplicam as preocupações até ao próximo concerto. Por isso, afirmo perentoriamente: seja qual for o valor de um bilhete para um concerto, é - com certeza - pouco para tudo o que os músicos investiram para, num só momento, tudo proporcionar!

31-10-2019